

O QUE HÁ DE VIR, VIRÁ! TRABALHO DOCENTE UNIVERSITÁRIO, ENSINO REMOTO E FATORES INTERVENIENTES

RESUMO

Conquanto se desenrola a história, as capturas do passado permitem compreender ou ao menos reconstruir marcos e/ou fenômenos no porvir. Se considerados os anos de 2020 e 2021, olhares retrospectivos conformarão diferentes imagens, como é o caso deste estudo. Este artigo evidencia parte das sínteses formuladas durante o Estágio Pós-doutoral, demarcado temporalmente pelo período de isolamento social em virtude da COVID-19. A pesquisa objetivou, de modo geral, compreender os sentidos atribuídos por professores do Ensino Superior sobre o trabalho docente, durante o período pandêmico, que se estendeu entre os anos de 2020 e 2021. A etapa abordada neste artigo particularizou as percepções sobre a docência, no período supracitado. Quanto ao método, a pesquisa é de natureza qualitativa, dos tipos exploratória e descritiva. Para a recolha das informações aqui discutidas, foram aplicados questionários digitais com quarenta e cinco professores do Ensino Superior. Os resultados indicaram a insegurança no trabalho, oriunda da redução progressiva de carga horária de aulas; aumento da ansiedade relacionada a incerteza; insuficiência dos processos formativos pensados para atendimento as demandas do ensino remoto e diversificadas estratégias de enfrentamento aos resultados da crise multidimensional deflagrada pelas notícias da COVID-19. As considerações em perspectiva explicitaram que os impactos desse período repercutem nos tempos hodiernos e tendem a impulsionar a construção de novos cenários educacionais.

Palavras-chave:

Trabalho docente. Entrega emergencial. COVID-19. Cenários educacionais emergentes.

1. O QUE HÁ DE VIR?

O cenário que se revela é demarcado por incertezas, inseguranças e demandas emergentes, que por conseguinte, repercutem na vida dos que performam nos espaços de formação profissional, notadamente nas Instituições de Ensino Superior (IES). À medida que olhamos para trás, de modo retrospectivo, enfileiramos imagens e notícias que remontam ao início da cena que está na tela.

Iniciemos em fevereiro de 2020. No dia 26 foi confirmado o primeiro caso de COVID-19, no Brasil. Em março, os jornais físicos e digitais de todo o país noticiavam fatos e hipóteses diante do desconhecido e do vindouro. Uma das primeiras medidas após o crescimento ágil do contágio do coronavírus, foi o isolamento social, manifesto e notado em diferentes espaços, mas certamente com implicações imprevisíveis em Unidades de Ensino (UE).

Professores dos vinte e seis estados brasileiros, além do Distrito Federal, deflagraram a entrega remota emergencial e adaptaram-se (como puderam) para a garantia da oferta educativa. As medidas adotadas por diferentes IES do país centraram-se em ações de formação docente, aquisição de artefatos digitais, fóruns de escuta e acolhimento, dentre outras. De certo que as mudanças foram numerosas e repentinas.

Esteve (1999) relaciona as mudanças cotidianas da docência a uma peça de teatro. De modo análogo atores/professores, cenário/contexto. Assim como em uma peça em que o cenário muda sem aviso prévio enquanto os atores estão em cena, nos dois últimos anos, novos cenários vão sendo pintados e afixados enquanto mediações didáticas são realizadas. Essas alterações contribuem, segundo o autor, para o mal-estar docente. Assim como alguns dos personagens desse estudo, atribuo significados ao período, conquanto o vivo e essa é uma das razões para a escolha do tema contido no objetivo geral deste estudo, a saber: compreender os sentidos atribuídos por professores do Ensino Superior sobre o trabalho docente, durante o período pandêmico, que se estendeu entre os anos de 2020 e 2021.

O método da pesquisa está fincado no materialismo histórico-dialético. O paradigma assinalado, dentre outros aspectos a serem ressaltados, expressa o modo como olhamos e, por conseguinte, capturamos os fatos. Pires (1997, p. 83) assevera que “[...] o método materialista histórico-dialético trata de descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história.” Reforçando, entende-se que é a materialidade histórica que caracteriza a dialética marxista. Nos escritos de Marx (1988) ela se expressa, de modo estruturante a partir do trabalho, pois neste, “[...] o homem se torna capaz de modificar a natureza, criar ferramentas e transformar a própria sociedade.” (REIS, 2017, p. 34).

Concomitantemente, ao nomear o paradigma, foi assinalada a abordagem qualitativa para a apreensão do fenômeno aqui descrito. Flick (2009, p. 8) indica que, apesar dos muitos enfoques atribuídos à pesquisa qualitativa, é possível ressaltar que esta nos permite “[...] abordar o mundo ‘lá fora’ e entender, descrever e, por vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’, de diversas maneiras.”. Serão notadas informações quantitativas, pois essas são tratadas no estudo em função da complementariedade. Chizzotti (2006, p. 28) destaca que ainda que se faça o uso de

informações quantitativas, a caracterização destes leva à interpretação do “[...] sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem.”

Escolhidos o paradigma e a abordagem, o estudo foi se constituindo de modo articulado. Volvidos os olhares para o objetivo geral e considerando o caráter multimetodológico dos estudos qualitativos, a pesquisa se delineou de modo exploratório contemplando técnicas descritivas. De acordo com Martins (2008), as investigações exploratórias são realizadas quando o tema escolhido ainda não possui fontes suficientes de referência e, por meio da investigação, podem favorecer a realização de outros escritos.

Neste artigo são discutidos os resultados do questionário digital descrito na próxima seção. Além deste instrumento, foi realizado também um grupo focal digital, cujos resultados serão apresentados em outro texto. Nas próximas seções, as discussões das evidências produzidas através da análise das respostas às questões do questionário, se tecerão.

2. ANTES DO TRABALHO, OS TRABALHADORES: SINGULARIDADES DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Ainda que o trabalho seja categoria estruturante desse estudo, este existe na relação com o trabalhador/professor. As pessoas que participam desse estudo forneceram informações e se apresentaram num questionário digital.

O questionário digital foi hospedado na plataforma *SurveyMonkey*¹ e conteve dezoito questões. Destas, as duas primeiras se referiram a caracterização do perfil populacional quanto ao gênero e identificação de raça, cor e etnia. As três perguntas seguintes, não especificaram o fenômeno investigado, ainda que tenham contribuído para a personificação dos participantes. Após isso, treze perguntas, com predominância do tipo escalar, singularizam o tema em destaque. Destaco que as últimas quatro perguntas foram abertas, permitindo a livre expressão da população participante do estudo.

Quanto aos aspectos éticos, a população, de modo digital, assentiu o fornecimento de informações para a pesquisa, conforme a previsibilidade da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº. 466/2012. A forma e estrutura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digital, seguiram o que consta na Carta Circular Nº. 51 (SEI/2017-CONEP/SECNS/MS).

Quatrocentos e vinte e um professores vinculados a três IES privadas localizadas no Recôncavo da Bahia receberam o link de acesso ao questionário. Outrossim, responderam ao questionário

¹*SurveyMonkey* é uma companhia que disponibiliza software como serviço, em versão gratuita e/ou paga, para a realização de pesquisas online. A escolha pelo software se deu em virtude da intuitividade digital que ele proporciona aos seus usuários, manipulação e customização acessível ao pesquisador. Além disso, compreende os tipos de questões e configurações apropriadas para a realização do estudo descrito neste trabalho.

quarenta e cinco professores, destes, vinte e quatro sinalizaram ser do sexo feminino e vinte e um do sexo masculino. Quanto aos marcadores de raça, cor e etnia, segundo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se identificaram do seguinte modo: pardos, vinte e cinco (55,56%); brancos, dezesseis (35,56%); pretos, quatro (8,89%). Quando perguntados quanto ao tempo/duração na docência, dos quarenta e cinco participantes, a distribuição se deu conforme insta na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de respostas a pergunta: há quanto tempo é docente universitário?

Opções de respostas	Percentual %	Frequência
Menos de 2 anos	4.44	02
Entre 2 e 5 anos	22.22	10
Entre 6 e 10 anos	28.89	13
Entre 11 e 15 anos	35.56	16
Entre 16 e 20 anos	4.44	02
Acima de 20 anos	4.44	02
Total	100	45

Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

Como nesta pesquisa foram consideradas três Instituições de Ensino Superior localizadas no território administrativo Nº 21/BA, nominalmente conhecido como Recôncavo da Bahia, que reúne municípios próximos a capital do Estado, foi perguntado a população sobre o local físico do exercício da docência, considerando a cidade em que mora. Trinta e duas pessoas assinalaram que todos os locais que exercem a docência se situam na cidade de sua residência; oito delas afirmaram que apenas algumas das IES estão na cidade de moradia e cinco, não residem na cidade em que trabalham.

No que diz respeito a satisfação no exercício da docência e escolha profissional, os respondentes afirmaram o está explicitado nas tabelas 2 e 3, respectivamente.

Tabela 2 – Escala de satisfação no exercício da docência.

Opções de respostas	Percentual %	Frequência
Completamente insatisfeito	4.44	02
Parcialmente insatisfeito	15.56	07
Satisfeito	17.78	08
Parcialmente satisfeito	37.78	17
Completamente satisfeito	24.44	11
Total	100	45

Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

Tabela 3 – Escala de satisfação quanto a escolha profissional, no momento.

Opções de respostas	Percentual %	Frequência
Completamente insatisfeito	6.67	03
Parcialmente insatisfeito	15.56	07
Satisfeito	15.56	07
Parcialmente satisfeito	31.11	14
Completamente satisfeito	31.11	14
Total	100	45

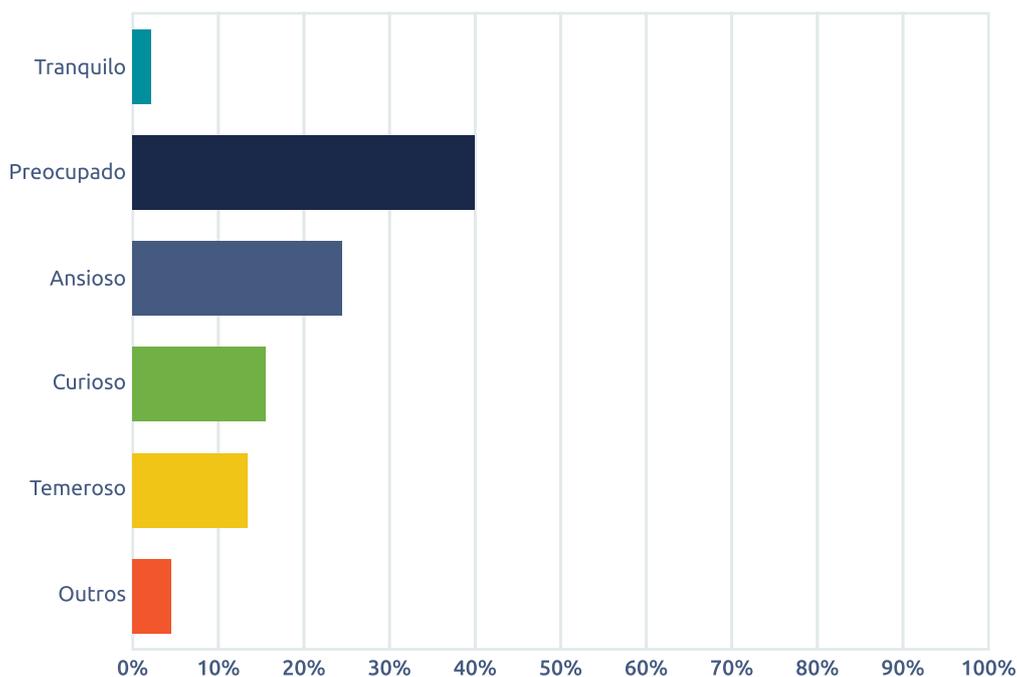
Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

Conquanto tenha analisado as evidências das tabelas dois e três, notei a predominância da frequência de professores que se percebem satisfeitos, parcialmente satisfeitos ou completamente satisfeitos com o exercício da docência e escolha profissional. Destaco que conforme já paragrafado, até esse ponto do questionário não havia particularizado o trabalho docente durante o período do isolamento social, ou mesmo o tempo transversal em si. Daqui em diante, são reveladas as percepções docentes e significados atribuídos aos aspectos que incidem sobre o tema.

3. TRABALHO DOCENTE E ENSINO REMOTO: PRECARIZAÇÃO, ADOECIMENTO E ESPERANÇA

Há mais de uma década os estudos sobre a docência se organizam entre o trabalho docente, formação inicial, formação continuada, identidade e profissionalização docente, políticas e propostas de formação de professores, concepções de docência e de formação de professores, entre outros. Ao olhar a diversidade de possibilidades de investigações, nessa pesquisa, como já escrito, optei pelo trabalho docente. Na contemporaneidade, as transformações comunicacionais, sociais, econômicas e tecnológicas impactam diretamente na forma como entendemos o trabalho, mais especificamente, o trabalho docente. Este, por seu turno, foi significativamente alterado após o início do isolamento social em virtude da COVID-19. Sobre esse aspecto, foi perguntado aos professores sobre o momento em que souberam que as aulas presenciais seriam suspensas. As figuras 1 e 2 dispõem as respostas.

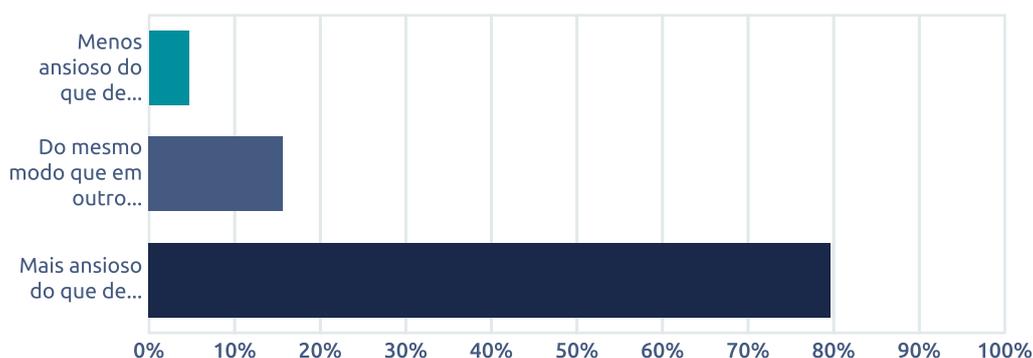
Figura 1 – Percepções docentes após a notícia do isolamento social em virtude da COVID-19 e que esta incidiria na suspensão das aulas presenciais



Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

Na figura 1, fica evidente que, dos quarenta e cinco participantes, dezoito se perceberam preocupados e onze, ansiosos. Já na figura 2, dos quarenta e cinco docentes, trinta e seis deles se perceberam mais ansiosos do que de costume.

Figura 2 – Percepções docentes sobre a ansiedade associada à entrega educacional emergencial



Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

O aumento da ansiedade pode ser notado também nas respostas às perguntas abertas. Um dos respondentes escreveu que “apesar dos sintomas de ansiedade terem se manifestado como nunca, foi também um período de muita sensibilidade, pude conhecer a realidade de muitos alunos e poder conversar com eles e me aproximar de forma única” (P09, 2021, p. 16). Nos textos produzidos como respostas às questões, outros nove professores relacionam a ansiedade à docência durante o isolamento social. No excerto revelado associada à ansiedade está a sensibilidade, outra expressão que demarca os relatos.

Após a confirmação da entrega emergencial, nas três IES de vinculação laboral docente, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas na modalidade síncrona, sem suspensão de atividades. Para a operacionalização das aulas as IES tiveram importante papel, tanto na viabilidade de plataformas, quanto na adoção de demais medidas centradas nesse fim. Sobre esse momento, os professores pontuaram o que está a seguir.

Tabela 4 – Percepções docentes após saberem das medidas para a operacionalização da entrega emergencial através da realização de aulas síncronas

Opções de respostas	Percentual %	Frequência
Completamente insatisfeito	6.67	03
Parcialmente insatisfeito	28.89	13
Satisfeito	20.00	09
Parcialmente satisfeito	42.22	19
Completamente satisfeito	2.22	01
Total	100	45

Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

As IES vivenciavam a crescente adoção de estratégias de ensinagem centradas no protagonismo discente e que demandavam, portanto, o empenho do grupo para a promoção de uma aprendizagem ativa, significativa e duradoura. A princípio, realizar a transferibilidade das habilidades asseguradas para a docência na presencialidade se mostrou desafiador. Conseqüentemente, parte dos docentes retornaram para modelos de ensino explicativos/transmissivos, enquanto outros se adequaram e conformaram as estratégias para as configurações emergentes. No bojo dessa discussão, se inseriram as tecnologias digitais, incorporadas de modo crescente ao cotidiano através do uso de sites, aplicativos, plataformas e artefatos digitais. Sobre esse elemento, quarenta e um professores se autoavaliaram positivamente, como trata a tabela 5.

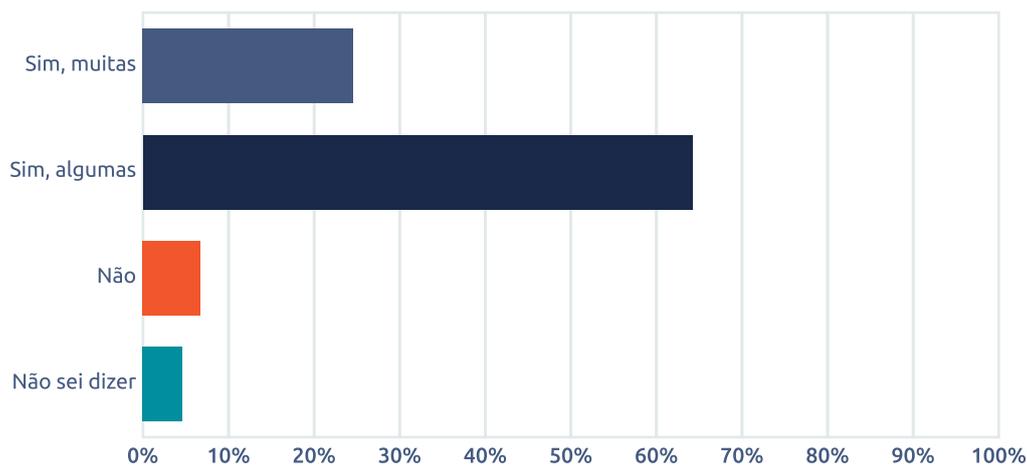
Tabela 5 – Avaliação docente quanto ao desempenho ao adotar tecnologias digitais durante a entrega educacional emergencial

Opções de respostas	Percentual %	Frequência
Completamente insatisfeito	2.22	01
Parcialmente insatisfeito	6.67	03
Satisfeito	17.78	08
Parcialmente satisfeito	40.00	18
Completamente satisfeito	33.33	15
Total	100	45

Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

Como citado, as ações institucionais foram necessárias, assim como mobilizações pessoais para lidar com lacunas formativas que singularizam os processos de formação. Sobre isso, os professores assinalaram a frequência.

Figura 3 – Avaliação docente quanto a disponibilização de atividades de formação realizadas pelas IES durante a entrega educacional emergencial



Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

A próxima tabela requer atenção, pois os resultados incidem diretamente sobre a segurança e satisfação no trabalho. Vinte e nove professores, dos quarenta e cinco, tiveram redução da carga horária de trabalho. Esse fato se deu em função da reordenação dos alunos em turmas maiores que as inicialmente formadas. Ainda que o ambiente digital favoreça a existência de grandes grupos em uma sessão remota, não garante a sincronicidade e alternância qualitativa das falas. O quadro descrito conta na tabela 6.

Tabela 6 – Redução da carga horária de aulas.

Opções de respostas	Percentual %	Frequência
Sim, carga horária significativa	46.67	21
Sim, carga horária pouco significativa	17.78	08
Não	35.56	16
Total	100	45

Fonte: elaboração própria/informações recolhidas na pesquisa.

Nas últimas décadas, a ofensiva contra o trabalho se materializa em forma de desemprego, bem como precarização no exercício das atividades laborais. Comumente são conferidas novas atribuições, porém é mantida a expectativa de que os profissionais contemplem na totalidade estas demandas persistentes e emergentes. Nesta conjuntura, o professor tem suas forças exauridas à medida que trabalha. Sobre isso, Teixeira (2007, p. 438) explicita que [...] grande parte dos docentes se vê obrigada a trabalhar e a se relacionar com tipos humanos e sociais que não escolheu, com os quais não se identificam, não têm simpatia e empatia. Este fato, ao lado de suas precárias condições materiais e objetivas de trabalho, entre outros problemas a serem enfrentados, tem levado a condição docente a realizar-se, ou melhor, a manifestar-se como uma condição doente, na experiência de centenas de professores.

4. AFINAL, O QUE VIRÁ?

O ano de 2020 trouxe consigo as marcas do ensino remoto e a compreensão de novas expressões como: síncrono e assíncrono, entre outras, nos intimando a rever as práticas didático-metodológicas. Mas esse momento passará. A questão é: o que dele ficará? Talvez o mais sensato seja considerar que não seremos os mesmos. Isso tem um lado bom, porque esses desequilíbrios que a vida oportuniza nos ajudam a pensar em modos diferentes de ser, sentir, agir e pensar.

Em contrapartida, esse foi também um momento histórico que demanda daquele que ensina, o esperar. O otimismo da vontade é ainda necessário, ao tempo em que há o pessimismo da razão (GRAMSCI, 1920). Enfrentaremos outros desafios próprios da dinamicidade e fluidez da modernidade e alguns deles originados nesta década.

De certo que o que há de vir, virá!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Carta Circular nº N.º. 51, de 28 de setembro de 2017.** Esclarecimentos adicionais sobre a redação do TCLE. [S. l.], 28 set. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 16 de nov. 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

ESTEVE, J. M. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde do professor.** Bauru, São Paulo. EDUSC, 1999.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRAMSCI, A **Discurso agli anarchici** (L'Ordine Nuovo, 3-10 aprile 1920, I, n.43) (tratto da raccolta L'Ordine Nuovo 1919-1920, ed. Einaudi pag. 396-401). Disponível em: <http://www.nuovopci.it/classic/gramsci/dianarc.htm>. Acesso em: Acesso em: 16 de nov. 2021.

MARTINS, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar, montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MARX, K. **O capital.** 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

PIRES, M. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface:** Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-94, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v1n1/06.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. 2021.

REIS, D. S. **Professores de jovens com doenças falciformes:** contornos, nuances e imagens de viagem. Orientador: Augusto Cesar Rios Leiro. 2017. 234 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), Salvador/BA, 2017.

TEIXEIRA, I. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, maio/ago. 2007.